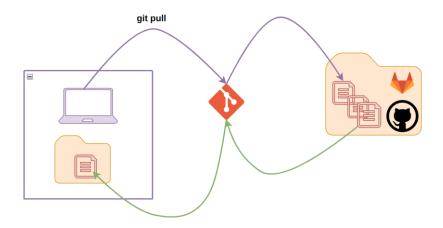


.gitignore: É um arquivo de configuração para ignorar o versionamento de arquivos/diretórios específicos, como informações sensíveis ou arquivos que são pesados demais para serem enviados para um repositório remoto:



git pull: Em um repositório remoto, as pessoas estão trabalhando o tempo todo e fazendo seus commits. Para que não entremos em conflito desnecessário, é sempre importante conferir se seu repositório local está atualizado com o repositório remoto. E é exatamente pra isso que existe o git pull:



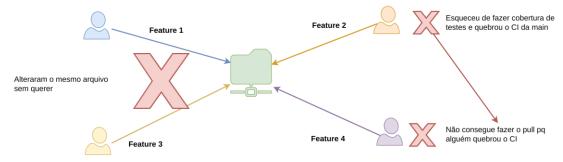
git log: É um comando interessante para saber o que alguém fez por último no repositório



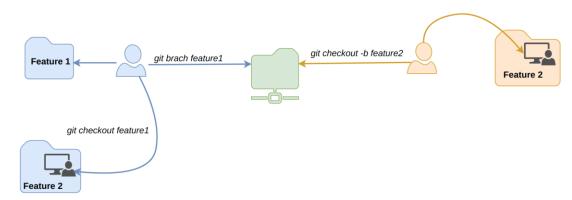


Branchs são simplesmente **ramificações**. Quando criamos um repositório ele sempre tem por padrão a **branch main/master**, essa **branch** é a ramificação principal (geralmente o que é mandado pra produção, a versão estável).

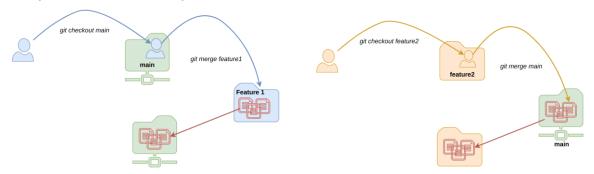
Imaginando que você tem que **criar features para um projeto** e que você **está trabalhando com outras pessoas criando outras features,** seria uma bagunça imensa se todo mundo fizesse isso na branch main (iam ocorrer conflitos, erros, muita quebração de cabeça e etc...):



git checkout –b [nome da branch]: É comum usar esse comando para criar uma branch nova a partir de outra para desenvolver uma feature de maneira isolada (esse comando pode ser usado a partir de qualquer branch, tanto da main quanto de outra), assim garantimos que pelo menos a nível de desenvolvimento temos uma ramificação própria:



git merge [branch alvo da fusão]: Depois que você fez seu trabalho na sua branch e tudo está ok (nenhum bug, testes passando, código refatorado para ser mais limpo), significa que é hora de juntar o seu trabalho na branch principal. O merge s**empre vai acontecer na sua branch atual, então o alvo é sempre fundido na branch que você está:**

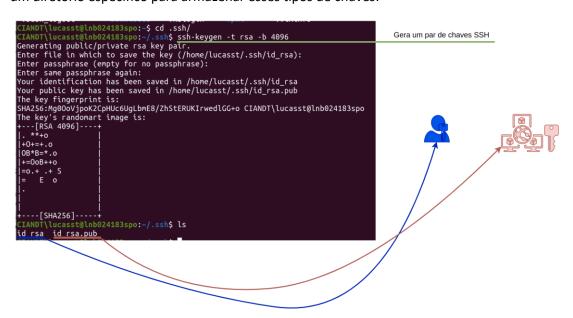




A autenticação por ssh funciona com um par de "chaves", uma pública e uma privada. A chave privada fica na nossa máquina (ou qualquer outro dispositivo que queira ceder acesso).

Enquanto a **chave pública é concedida** a alguém que queira fazer uma conexão SSH conosco, contanto que ele tenha a **chave pública** que é par da **chave privada**, vai conseguir.

ssh-keygen -t rsa -b 4096: Esse comando cria um **par de chaves ssh**, como eu to no linux eu tenho um diretório específico para armazenar esses tipos de chaves:



Agora basta conceder a chave pública a quem você queira que tenha permissão de se conectar diretamente via ssh com sua máquina:

